

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP  
CAMPUS MACAPÁ  
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ZILMAR MACIEL FERREIRA

**O PEDAGOGO EM AMBIENTE HOSPITALAR:** uma proposta para a unidade de  
pronto atendimento Florence Souza

MACAPÁ, AP  
2022

ZILMAR MACIEL FERREIRA

**O PEDAGOGO EM AMBIENTE HOSPITALAR:** uma proposta para a unidade de pronto atendimento Florence Souza

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá–IFAP, campus Macapá, como requisito avaliativo para obtenção do título do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica.

Orientador: Prof. Dr. Valdiney Valente Lobato de Castro

MACAPÁ, AP

2022

**Biblioteca Institucional - IFAP**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

- F383p      Ferreira, Zilmar Maciel  
              O pedagogo em ambiente hospitalar: uma proposta para a unidade de pronto atendimento Florence Souza / Zilmar Maciel Ferreira - Macapá, 2022.  
              34 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica (EaD) - Polo Macapá, 2022.
- Orientador: Valdiney Valente Lobato Castro.
1. Pedagogo Hospitalar. 2. Unidade de Saúde. 3. Crianças. I. Castro, Valdiney Valente Lobato, orient. II. Título.

ZILMAR MACIEL FERREIRA

**O PEDAGOGO EM AMBIENTE HOSPITALAR:** uma proposta para a unidade de pronto atendimento Florence Souza

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP, campus Macapá, como requisito avaliativo para obtenção do título do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica.

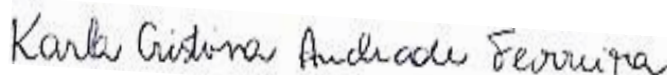
Orientador: Prof. Dr. Valdiney Valente Lobato de Castro.

BANCA EXAMINADORA



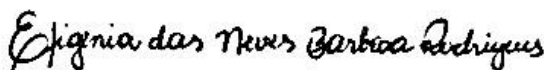
---

Prof. Dr. Valdiney Valente Lobato de Castro  
Orientador e Presidente da Comissão



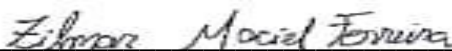
---

Profa. Ma. Karla Cristina Andrade Ferreira  
Membro parecerista



---

Profa. Ma. Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues  
Membro parecerista



---

Zilmar Maciel Ferreira  
Acadêmico

Aprovação em 30 / 04 /2022

Nota: 9,8

Dedico esse trabalho, com muito carinho a todos aqueles que se propõem a fazer uma educação de qualidade, individualizada, realizando um trabalho pautado na formação do ser humano em sua integralidade.

## **AGRADECIMENTOS**

**Eu, Zilmar**

Ao Altíssimo, por ter me dado vida, sabedoria, coragem, força, visão e entendimento para elaborar este trabalho.

Ao professor Dr. Valdiney Valente, que de forma excepcional nos orientou, mostrando-se de uma sensibilidade extraordinária para entender o assunto que estávamos abordando, instigando-nos a aprofundar o conhecimento a respeito da temática, contribuindo de maneira significativa para o resultado desta pesquisa.

E por fim, gratidão a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste projeto.

“Acredita que esse tipo de atendimento, mesmo que por um tempo mínimo, e que talvez pareça não significar muito para uma criança que atende a escola regular, tem caráter importantíssimo para a criança hospitalizada.”

(FONSECA, 2003).

## **RESUMO**

A presente pesquisa discorre sobre a importância do pedagogo hospitalar em um ambiente de saúde. A temática justifica-se devido à importância do profissional de pedagogia atuando dentro de uma unidade de saúde, no processo de ensino com crianças hospitalizadas. Assim, o objetivo principal da pesquisa é analisar a importância do pedagogo em uma unidade de saúde. E para isso, a pesquisa discorreu através de um estudo bibliográfico e documental, de cunho exploratório, na qual se realizou, inicialmente, uma revisão de literatura, meio de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado e, por conseguinte, uma pesquisa de campo na unidade de atendimento Florence Souza, UBS do bairro novo horizonte, na cidade de Macapá, realizada por meio da observação direta das atividades e de entrevistas com colaboradores da unidade, sobre o referido tema. Desse modo, o tema traz os resultados da pesquisa realizada em campo, através de gráficos de resultados. Concluímos o trabalho compreendendo que a ação educativa hospitalar passa a compor as diversas transformações pelas quais nosso país vem passando na tentativa dicotômica de colocar a educação e a saúde como direito de todos os cidadãos, pois mesmo reconhecida legalmente, a prática educacional no ambiente hospitalar, ainda não apresenta reconhecimento nesse espaço e na academia.

Palavras-chave: Pedagogo Hospitalar; Unidade de Saúde; Crianças.



## **ABSTRACT**

This research discusses a topic of great relevance and fundamental importance focused on the role of hospital educators in a health environment. The theme is justified due to the importance of the professional in pedagogy working within a health unit, in the teaching process with hospitalized children. And for that, the research took place through a bibliographical and documentary study, of an exploratory nature. In which, initially, a literature review was carried out, as a means of research that "allows the search, critical evaluation and synthesis of available evidence on the investigated topic" and, consequently, a field research at the Florence Souza service unit, UBS in the Novo Horizonte neighborhood, in the city of Macapá, carried out through direct observation of activities and interviews with employees of the unit, on the aforementioned theme. And by theme, it brings the results of the research carried out in the field, through result graphs. We conclude the work understanding that the hospital educational action is part of the various transformations that our country has been going through in the dichotomous attempt to place education and health as a right of all citizens, even though legally recognized, the educational practice in the hospital environment, still does not have recognition in this space and in the academy.

**Keywords:** Pedagogue Hospital; Unit; Health; Children.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CNEFEI - Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Serenes.

CNE - Conselho Nacional de Educação.

FIES - Fundo de Financiamento Estudantil.

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacional.

PROUNI - Programa Universidade para todos.

MEC - Ministério da Educação e Cultura.

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

UPA - Unidade de Pronto Atendimento.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIAS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Procedimento Metodológico.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Local da Pesquisa.....</b>	<b>14</b>
2.2.1	UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza.....	14
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>O pedagogo e sua importância para a educação.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>Pedagogia na Atualidade.....</b>	<b>17</b>
<b>3.3</b>	<b>Pedagogia Hospitalar - História e Legislação.....</b>	<b>17</b>
<b>3.4</b>	<b>O Hospital.....</b>	<b>19</b>
<b>3.5</b>	<b>Legislação Estadual e Nacional.....</b>	<b>20</b>
3.5.1	Legislação Estadual.....	20
3.5.2	Legislação Nacional.....	20
<b>3.6</b>	<b>Papel do Pedagogo em Unidade de Saúde.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
<b>4.1</b>	<b>Propostas Didáticas Complementares – Ação do Pedagogo.....</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nesse Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da Licenciatura em Pedagogia será abordada a importância do pedagogo em ambientes não escolares. Inicialmente, será analisado o impacto da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar e os novos ramos no processo de ensino aprendizagem influenciado por estes principalmente no cotidiano da vida escolar. E, em seguida, a análise se dará a partir de coletas de informações na UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza, localizado na Av. Francisco Alves Corrêa, 1527 - Novo Horizonte, Macapá - AP, 68909-021.

Para se chegar ao objetivo necessário, a proposta de analisarmos junto a colaboradores a importância do uso da pedagogia hospitalar, realizamos junto a colaboradores da UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza.

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e campo, primeiramente, a partir do estudo de diversos autores e da seleção de algumas de suas conclusões, as quais embasaram este trabalho com intuito de esclarecimento sobre atividade e aprendizagem. Em seguida, após essa análise, foi desenvolvida a pesquisa de campo na Unidade de Pronto Atendimento.

O tipo de pesquisa usada nessa situação é a Pesquisa Descritiva: a qual visa descrever as características determinada de uma população ou fenômeno, ou estabelecimento de relação entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionários e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

O universo da pesquisa abarcou os profissionais da saúde da UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza. Segundo Rodrigues: “nos procedimentos metodológicos devemos informar se a análise e a interpretação de dados serão em uma abordagem qualitativa ou quantitativa, se serão utilizados elementos representativos como tabelas, quadros e gráficos.” (RODRIGUES, 2006, p. 170).

A pesquisa está dividida em sessões, e cada uma dessas, tem a responsabilidade de mostrar dados sobre o estudo em questão:

A primeira sessão apresenta as bases metodológicas atribuídas para o desenvolvimento do estudo, com descrição sobre as análises empregadas para a tabulação dos dados encontrados na pesquisa de campo.

A segunda sessão trouxe o referencial teórico descrevendo alguns conceitos e historicidades a respeito da atuação do pedagogo hospitalar.

Terceira sessão faz uma contextualização sobre os achados do estudo, com resultados interessantes, respondendo o questionamento levantado pela pesquisa, tanto quanto, apresentando elementos para o alcance do objetivo proposto. Finalizando essa sessão estão as considerações finais e referências.

Uma das funções do pedagogo na Escola do Hospital é de estimular o crescimento intelectual e sócio interativo, além de favorecer a continuidade de aprendizagens escolares e a reintegração das crianças à escola de origem, mesmo estando doentes, elas continuam se desenvolvendo.

Aliados a isso, muita dedicação, compromisso e afeto. Os desafios da escola hospitalar são inumeráveis, lidar com o sofrimento, com a dor, a angústia, a tristeza das crianças e logo depois ter que conquistá-la para aceitar o convite para ir à escola, faz do professor um mágico, que ao tirar da sua caixa de ferramentas, livros, o papel, os papéis, os lápis coloridos, materiais muitas vezes pouco atrativos na rotina da escola regular, na escola do hospital esses materiais representam a possibilidade nesse momento de distanciamento do seu mundo exterior, a aproximação da sua vida normal.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa optou por uma abordagem metodológica de caráter bibliográfico e de campo, articulado a uma perspectiva descritiva, como forma de tratar da temática da importância do Pedagogo Hospitalar em uma unidade de saúde. Buscou-se caracterizar, o problema, o objeto, os pressupostos, as teorias e o percurso metodológico. Nas palavras de Leite, a pesquisa bibliográfica:

Nesse contexto, objetivou-se explorar o campo da pesquisa, a fim de coletar informações junto a 15 funcionários da UPA, e 15 pais de crianças internadas na unidade, através de entrevistas, enfatizando a temática em questão. A pesquisa exploratória de campo permite averiguar a situação que se encontra o problema além de verificar as opiniões existentes sobre o assunto, estudando um grupo ou comunidade segundo determinadas variáveis. De acordo com Prodanov:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los (PRODANOV, 2013, p. 59).

Organizou-se uma série de entrevistas com funcionários (as), da Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza, no período de 20 a 25 de fevereiro de 2022, horário das 12:00h às 14:00h, tendo como base questionários fechados, cujas respostas foram posteriormente catalogadas como forma de amostragem da citada pesquisa através do auxílio de celular. Após a coleta, os dados serão apresentados em gráficos.

### **2.2 Local da pesquisa**

#### **2.2.1 UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza**

Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza, localizada na Cidade de Macapá, no Estado do Amapá, cito a Av. Francisco Alves Corrêa, 1527 - Novo Horizonte, Macapá - AP, 68909-021.

A UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza, da zona norte foi uma reivindicação dos moradores do bairro novo horizonte, pela construção de uma unidade de

pronto atendimento 24hs, por vários motivos que o bairro vem passando, como várias demandas de atendimento de urgência e emergência. Foi inaugurada dia 16 de outubro de 2014 e possui a seguinte característica estrutural: 08 leitos, 02 Consultórios de clínicos gerais sendo que um pediátrico.

Com atendimentos diários de 150 a 200 pessoas por dia de urgência e emergência com os atendimentos da unidade e voltada para os casos de média complexidade, sendo como ocorrência de pressão alta, cortes dor torácica, febre acima 39 graus, parada respiratória ou cardíaca, hemorragia intensa, infarto e derrames.

Figura 1- Imagens da Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza



Fonte: Dados da pesquisa.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 O pedagogo e sua importância para a educação

É necessário que o pedagogo esteja preparado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais do alunado impossibilitado de frequentar a escola, além de ter que definir e implementar estratégias de ensino diversificados e flexíveis que atendam às exigências curriculares. Compete a este ainda desenvolver, conforme Libâneo e Pimenta:

O Curso de Pedagogia prepara professores em nível universitário para a docência na Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental, e disciplinas de formação pedagógicas de Nível Médio, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Pedagogia. Forma também o Pedagogo para atuar na organização de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais escolares e não escolares e na educação de jovens e adultos (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 26).

Explicitando esta ideia da ampla atuação do pedagogo, pode-se citar Beillerot (1985, *apud* LAURIA; MACEDO; AGUIAR, 2012). Segundo o autor, com as transformações sofridas pela sociedade na modernidade “ampliando os campos de atuação do pedagogo no mercado de trabalho, o curso de Pedagogia está permitindo que seu profissional atue em duas esferas da ação educativa, a escolar e a extraescolar.”

Em decorrência da ampliação do campo de trabalho, Libâneo e Pimenta comentam:

Questionam as possibilidades de se oferecer uma formação adequada para as diferentes opções de atuação dos alunos (educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental, ensino médio, jovens e adultos, atuação docente e não docente – gestão e administração), o que inviabiliza para o curso “o caráter de aprofundamento da ciência da educação. (LIBÂNEO & PIMENTA, 1999, p.48)

Assim, para esses autores, há uma impossibilidade real de se construir um currículo que prepare adequadamente o egresso do curso de Pedagogia para esta ampla gama de atuação, o que resulta em uma situação que produz (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 245). “[...] esvaziamento dos estudos sistemáticos de educação e a descaracterização profissional do pedagogo”.

Esta é também a opinião de Lauria, Macedo e Aguiar (2012) que afirmam que “devido à grande amplitude da atuação do Pedagogo nos variados sistemas escolares e extraescolares, o



curso de Pedagogia não consegue uma formação mais específica para todos estes campos de trabalho” (2012, p. 08).

Tais posicionamentos indicam a necessidade e a dificuldade, demonstrada pelos autores citados, de se formar educadores não apenas para a docência, mas também para as demais áreas

### **3.2 Pedagogia na Atualidade**

Nossa sociedade contemporânea é denominada Sociedade da Informação (SI) ou do Conhecimento. Nesta aquisição de conhecimentos é a maneira mais eficaz de ascensão social. “A SI exige dos indivíduos competências e habilidades que lhes permitem viver com facilidade e ter acesso cada vez mais veloz ao conhecimento de forma globalizada” (COUTINHO, LISBOA, 2011, p. 5).

A cada dia é crescente a procura por cursos superiores que cumpram com a expectativa dos indivíduos de ter mais acesso à educação em seus diversos níveis. Os programas governamentais como Fundo de Financiamento Estudantil- FIES e Programa Universidade para todos - PROUNI contribuem grandemente para o ingresso e permanência dos graduandos em instituições particulares de Ensino Superior.

Dentre os cursos ofertados na Educação Superior, o curso de Pedagogia tem um desafio importante. Não que os outros, demais cursos não o tenham, mas é na Pedagogia que se forma a prática docente, com o objetivo de inserir os professores em uma nova realidade escolar, de novos conceitos e usos, entre eles o uso das novas tecnologias, práticas escolares em empresas e hospitais (pedagogia hospitalar e empresarial). Para Libâneo a pedagogia ocupa um espaço na história da educação:

A Pedagogia ocupa-se, de facto, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (LIBANEO, 2007, p. 29-30).

### **3.3 Pedagogia Hospitalar - História e Legislação**

Foi no período da segunda Guerra Mundial com o grande número de crianças mutiladas e sem atendimento escolar que fez com que um grupo de médicos se mobilizasse para dar atendimento a essas crianças.

A Pedagogia Hospitalar começou a partir da década de 90 no qual os órgãos públicos sentiram a necessidade de inserir o serviço do pedagogo hospitalar, complementando a área da educação especial no Brasil. É uma proposta diferenciada de ensino que tem a finalidade de acompanhar as crianças que estão afastadas da escola por estarem doentes. (ESTEVEVES, 2008, p.37)

A pedagogia hospitalar foi criada para atender especificamente as crianças e adolescentes internados que estão fora da escola, dando apoio necessário para que eles não percam o contato com o processo ensino aprendizagem. No momento presente, há uma grande conscientização dos profissionais para implantar a prática em todos os espaços de saúde.

Na França, por exemplo, em 1939 foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Serenes - CNEFEI que criou um grupo de professores para trabalhar em hospitais. A partir disso foi criado o cargo de professor hospitalar pelo Ministério de Educação da França.

Segundo, Esteves (apud Amaral e Silva) “A criação de classes hospitalares em hospitais é resultado do reconhecimento formal às crianças internadas com necessidades educacionais, um direito à escolarização” (2003, p.1).

No Brasil na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, o tratamento pedagógico hospitalar teve início no ano de 1955, na cidade do Rio de Janeiro pelo Hospital Escola Menino Jesus, no ano de 1957, que ainda mantém até hoje as suas atividades às crianças e adolescentes internados.

Quanto ao profissional pedagogo, a sua atuação em ambientes clínicos ou hospitalares se faz presente desde 1979 em uma clínica na cidade de Navarra, na Espanha, que pela internação de sua irmã, uma acadêmica de Pedagogia inicia práticas pedagógicas, sendo posteriormente tomadas como exemplos em outras unidades. Conforme a autora a partir de então a prática pedagógica em hospital passa a ter um curso de formação naquele país. (CALEGARI, 2003, p.89).

Como comenta Calegari, no resgate da história da experiência ocorrida em uma clínica da Espanha, a partir de um acontecimento pessoal, serviu como exemplo para a atuação prática de um pedagogo, em um ambiente de saúde. Essa experiência no Rio de Janeiro, teve uma história característica, segundo Matos:

Tem início no Brasil na década de 50 no Rio de Janeiro, no Hospital Municipal Bom Jesus e com o passar do tempo essa modalidade de atendimento educacional se fortaleceu no foco da luta pelo direito à educação e pela humanização no atendimento hospitalar. (MATOS, 2008, p.3)

Na opinião de Matos, o Hospital Municipal Bom Jesus, na cidade do Rio de Janeiro, na década de 50, além de proporcionar um atendimento mais humanizado, tinha o foco na educação como um direito a crianças em período de internação. Além disso, não podemos deixar de perceber que os ambientes hospitalares, também podem ser um campo do processo de ensino aprendizagem. Como afirma Abreu:

Como a Pedagogia trata da educação e o campo educativo é muito vasto, pois a educação ocorre em muitos lugares e sobre variadas modalidades, há também uma diversidade de pedagogias e não apenas a pedagogia escolar. Atualmente o curso de Pedagogia em âmbito nacional passa por um momento de reformulação e elaboração de suas Diretrizes Curriculares. Tais reformulações levam em conta também que a prática e atuação do pedagogo não se faz única e exclusivamente apenas em espaços escolares. (ABREU, 2007, p.4)

Na fala do autor, referente ao campo de atuação do pedagogo, fica evidente a sua defesa da linha, de que além dos ambientes tradicionais da educação, como conhecemos, existem outros campos para a atuação do pedagogo, como na área da saúde.

### **3.4 O Hospital**

De acordo com o dicionário Aurélio, “o hospital é um local destinado ao diagnóstico e ao tratamento de doentes, onde se pratica também a investigação e o ensino”.

Com o passar do tempo, a noção dos serviços no ambiente de hospitalar, no termo de atendimento às pessoas, passou a dizer respeito também à qualidade nos serviços ofertados aos pacientes internados. Segundo definição do Ministério da Saúde, transformou-se em um espaço de educação, de acolhimento e satisfação.

Hospital é a parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas, em saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente. (BRASIL, 1977, p.39-29).

Antigamente, um hospital era um local onde se exercia a caridade às pessoas pobres, doentes, órfãs, idosas e a peregrinos, acolhidos por monges e freiras.

O hospital como estabelecimento de saúde tem como finalidade cumprir as funções de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças. Os hospitais podem ser gerais, psiquiátricos, geriátricos e materno-infantis (as maternidades), entre outras especialidades.

### 3.5 Legislação Estadual e Nacional

#### 3.5.1 Legislação Estadual

No Estado do Amapá, a Assembleia Legislativa aprovou a Lei Complementar nº 0001/11-AL, de autoria do Deputado Estadual Charles Marques, que foi sancionada pelo governador, referente a função de pedagogo hospitalar no organograma administrativo do estado, que determina em seus artigos:

**Art. 1º.** Fica reconhecida a classe hospitalar como o atendimento pedagógico dispensado à criança e ao adolescente hospitalizados em Unidades de Saúde do Sistema Único de Saúde do Estado do Amapá - SUS/AP e Hospitais da Rede Privada, durante seu internamento.

**Parágrafo único.** São consideradas Unidades de Saúde do SUS/AP, para efeitos desta Lei, as unidades próprias da Secretaria de Estado da Saúde do Amapá, as públicas, conveniadas e as privadas por essa contratadas.

**Art. 2º.** O Poder Executivo deverá promover a regionalização, em todo o território do Estado, do atendimento hospitalar.

**Parágrafo único.** Para cada unidade de saúde que mantenha a oferta de classe hospitalar será designado pela Secretaria de Educação um pedagogo hospitalar. (ALA, 2011, p. 01)

A Lei 0001/11-AL, no Estado do Amapá, vem oportunizar no organograma administrativo do estado, o atendimento pedagógico a crianças e adolescentes em processo de internação em unidades hospitalares, realizado pelo pedagogo hospitalar. A Lei 0001/11-AL possibilitou a base legal para o pedagogo exercer suas atividades nos ambientes da saúde.

Com a aprovação e sanção pelo governo do Estado do Amapá, a lei fortalece a implantação da função de Pedagogo Hospitalar em unidades de saúde, o que abrirá um campo profissional de atuação para o pedagogo, assim como possibilitará uma área de ação para a educação.

#### 3.5.2 Legislação Nacional

Compreendemos que tanto a criança quanto o adolescente, que vivem uma experiência dentro de um hospital, têm momentos de angústia e sofrimento, e nessa situação o pedagogo hospitalar precisa estar preparado para criar um vínculo que favoreça o contexto da internação e uma oportunidade de manter a ligação com o processo de ensino-aprendizagem.

No Brasil, a legislação reconheceu através do estatuto da Criança e do Adolescente, na Resolução nº. 41 de outubro de 1995, no item 9, o “*Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar*”. Essa resolução além de determinar atividades para crianças nos ambientes de saúde, estabelece que as atividades devem ter cunho pedagógico.

Além disso, essa discussão teve um avanço maior com a Resolução do CNE/CEB n.º 02, de 11/09/2001, no artigo 13, que definia:

Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

Com os artigos do Estatuto da Criança e Adolescentes e a Resolução do CNE ficam estabelecidas diretrizes legais a nível nacional para a ação do pedagogo em unidades de saúde por todo o país, por mais que em algumas unidades da federação, faltassem políticas públicas dos gestores que entreguem saúde e educação, as resoluções do CNE/CEB trazem um norte legal para a implantação de projetos e propostas nessa área de integração saúde e educação.

### **3.6 Papel do Pedagogo em Unidade de Saúde**

Temos que entender que as crianças e adolescentes, mesmo em ambiente hospitalar, não podem ter o prazer de brincar e de aprender cerceados, em função da sua condição de saúde, e por ser um direito que deve ser garantido pelos poderes públicos. E nesse contexto que o profissional pedagogo hospitalar tem reconhecida e aceita a sua importância, conforme comenta Melo:

É necessário pensar a Educação e a Saúde não mais como uma educação sanitizada (educação sanitária) ou localizada no interior da saúde (educação em saúde) ou ainda educação para a saúde (como se a saúde pudesse ser um estado que se atingisse depois de educado!). É preciso recuperar a dimensão da educação e da saúde/doença e estabelecer as articulações entre esses dois campos e os movimentos (organizados) sociais. É mais – como práticas sociais articuladas com as necessidades e possibilidades das classes populares na formulação de políticas sociais e das formas de organização social que lhes interessam. (MELO, 1987, p.35).

Mesmo com esse pensamento do autor, ainda é muito presente a falta de diálogo entre a Educação e a Saúde, nesses dois campos do saber, pois grande parte dessa crise está intimamente ligada à má Educação lecionada nos espaços educativos como também à má

formação de profissionais das áreas do conhecimento. É preciso compreender que a Educação é requisito básico para que a Saúde possa ser um direito de todos garantido concretamente, e nos ambientes hospitalares, deve acontecer tanto os procedimentos de saúde, como os de educação.

No novo século a ligação entre Educação e Saúde deve ser pensada através de políticas públicas, nos municípios, estados e união federal, que visem combater a carência na Educação e Saúde, com o objetivo de proporcionar a população um atendimento de qualidade e acolhedora, onde a educação através do processo de ensino-aprendizagem, ocorre também nos ambientes de saúde, por mais que a criança estando em um momento de procedimento de saúde.

Esse momento, segundo Matos e Mugiatti:

Pede que se mude o enfoque construído em torno da noção de doença, a fim de que se comece a dar maior prioridade a saúde. Essa atenção induzirá os indivíduos a se tornarem mais participativos, ativos, envolvidos e comprometidos. (MATOS e MUGIATTI, 2008, p. 29)

Quando o pedagogo adentra uma unidade de saúde, é fundamental que seja com atitude de parceria, pois para Fonseca (2008, p. 36) “ainda destaca que, uma boa relação entre o pedagogo e os profissionais da saúde é essencial no ambiente hospitalar, o que traz benefícios diretos para o escolar hospitalizados, bem como para seus familiares, pois auxilia esses profissionais”, em suas percepções e nas decisões para a efetividade das intervenções junto aos pacientes, que também são alunos da escola hospitalar, e seus familiares”

De acordo com a referida autora o perfil do pedagogo hospitalar deve ser diferenciado, apresentando algumas particularidades especiais:

O perfil pedagógico-educacional do professor deve adequar-se à realidade hospitalar na qual transita, ressaltando as potencialidades do aluno e auxiliando-o no encontro com a vida que, apesar da doença, ainda pulsa dentro da criança com força suficiente para ser percebida. Em outras palavras, o professor contribui para o aperfeiçoamento da assistência de saúde, de maneira a tornar a experiência da hospitalização, ainda que sempre indesejável, um acontecimento com significado para as crianças que dela necessitam. (FONSECA, 2008, p.37)

Pelo universo da educação ser um campo amplo, a unidades de saúde vem como um ambiente de ação e pesquisa para o profissional em pedagogia, os quais contribuirão não somente com a saúde mental das crianças internadas, mais com a manutenção do vínculo com o processo de ensino-aprendizagem.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um quantitativo de 15 funcionários participou do estudo, que buscou entender a visão desses sobre as atribuições e importância do profissional da pedagogia inseridos na equipe multidisciplinares. As respostas foram analisadas conformes as respostas dos protagonistas da pesquisa. Essas respostas estão esquematizadas através de figuras ilustrativas.

Figura 1 - Função do profissional pedagogo



Fonte: Dados da pesquisa.

Resposta dos participantes para o questionamento: você conhecer a função do profissional pedagogo Hospitalar?

Como podemos analisar as respostas acima, da pergunta feita a 15 funcionários da UPA, sobre se conhecem a função do pedagogo no espaço hospitalar ainda e desconhecida. Diante desse quadro, podemos ver que instituição/hospital não contempla as propostas do MEC sobre a formação da equipe em classe hospitalar. Isso se dá pela ausência de políticas públicas que garantam a atuação dos pedagogos nos hospitais, onde os quais deveriam ser preparados para tal atuação. E se faz indispensável uma parceria entre a secretaria de educação e saúde para garantir de fato a continuidade dos estudos das crianças hospitalizadas. E no dizer de Wolf, o pedagogo em uma unidade de saúde tem muito a oferecer:

A Pedagogia Hospitalar também busca oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente (criança/jovem) como para o familiar (pai/mãe) que muitas vezes apresentam problemas de ordem psico/afetiva que podem prejudicar na adaptação no espaço hospitalar, mas de forma bem diferente do psicólogo. (WOLF, 2009, p.03)

Quando o autor evidencia as várias atividades, que a pedagogia hospitalar, através do pedagogo podem exercer dentro de uma unidade de saúde, reforça a importância de os gestores e colaboradores da saúde, conhecerem o perfil desse profissional

Figura 2 - Opinião dos servidores a respeito da presença do pedagogo na Unidade de saúde



Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo questionamento: você acha importante em uma unidade de saúde, ter um profissional com formação em Pedagogia?

Podemos perceber que a totalidade de 100% dos entrevistados acham importante a presença de um profissional com formação em pedagogia, em ambiente hospitalar. Nessa direção Fonseca ressalta que:

Crianças cujo período de hospitalização poder ser curto ou intermitente, não menos do que as crianças que estejam hospitalizadas por longo período, precisam manter o senso de continuidade de sua educação e de seus contatos com familiares, parentes, amigos e vizinhos. (FONSECA, 2008, p.19)

Então se faz necessário que haja uma ampliação para os demais ambientes, sejam eles, na enfermaria, nos leitos, nos ambulatorios, na classe hospitalar, na brinquedoteca, onde o pedagogo possa executar o seu trabalho e atender a todas as crianças hospitalizadas. Hoje visualizamos que a grande maioria das unidades hospitalares, não dispõem de espaço pra ações pedagógicas, com as crianças internadas.

Figura 3 - Opinião sobre a continuidade dos estudos dos alunos internados nos hospitais.



Fonte: Dados da pesquisa

Terceiro questionamento: as crianças necessitam continuar seus estudos, quando internados em uma unidade de saúde?



No que se refere aos saberes necessários para a atuação do pedagogo, obtivemos conceitos variados. Nos profissionais da saúde podemos notar certa amplitude desses saberes, tanto do aspecto físico como do emocional. Já os demais dizem que são necessários somente os conhecimentos relacionados à doença e ao tratamento que são submetidas às crianças. E como o pedagogo agrega vários conhecimentos em sua formação:

Como a Pedagogia trata da educação e o campo educativo é muito vasto, pois a educação ocorre em muitos lugares e sobre variadas modalidades, há também uma diversidade de pedagogias e não apenas a pedagogia escolar. Atualmente o curso de Pedagogia em âmbito nacional passa por um momento de reformulação e elaboração de suas Diretrizes Curriculares. Tais reformulações levam em conta também que a prática e atuação do pedagogo não se faz única e exclusivamente apenas em espaços escolares. (WOLF, 2009, p.17)

Assim é necessário esse cuidado para que o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar não se torne um trabalho assistencialista e sim um trabalho onde o ensino e a aprendizagem se fazem presente, levando a criança ao seu desenvolvimento cognitivo, motor, emocional, social e de suas habilidades.

Figura 4 – Indagação sobre a presença do pedagogo na unidade de saúde atualmente.



Fonte: Dados da pesquisa

Questionamento: Hoje tem algum profissional da saúde que contribuem com a educação, dentro da UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza?

Como podemos ver no Gráfico ou toda a totalidade dos entrevistados desconhece a atuação desse profissional na UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza, o que é realmente preocupante e desafiador para nós profissionais da educação, mas principalmente para as autoridades aí constituídas do nosso Estado do Amapá.

Figura 5 – Função de Pedagogo Hospitalar em unidades de saúde



Fonte: Dados da pesquisa

Questionamento sobre: você sabe que já tem no Estado do Amapá, uma Lei que criou a Função de Pedagogo Hospitalar em unidades de saúde?

Como podemos ver no Gráfico todos a totalidade dos entrevistados desconhece a Lei, o que é realmente preocupante, pois, já temos a Lei, mas precisamos colocá-la em prática, para um melhoramento e aprendizado das crianças que se encontram enfermas.

A Propósito a Lei é de autoria do Deputado Charles Marques do PSDC, que no dia 09 de junho de 2011 aprovou nos termos de Projeto de Lei Complementar nº 0001/11-AL do Art.107, da Constituição Estadual Lei Complementar dos nos incisos 1º ao 15º.

Figura 6- A importância da presença do profissional pedagogo hospitalar na UPA



Fonte: Dados da pesquisa

Questionamento a respeito: hoje você percebe a importância de ter um pedagogo hospitalar, na UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza?

Em nossa pesquisa e na resposta 100% dos colaboradores da UPA Florence Souza, percebemos que entende a importância de ter um colaborador da área pedagógica em uma unidade de saúde. Para poderem contribuir com atividades que passam tornar mais humano e instrutivo, a novel de práticas educacionais, o período de internação de uma criança em uma Unidade de Pronto Atendimentos – UPA.

#### **4.1 Propostas Didáticas Complementares – Ação do Pedagogo**

Como resultado desse trabalho de pesquisa, apresentamos a direção da UPA Florence Souza, a proposta desse nosso projeto de atividade pedagógica na unidade, com foco no integrar as ações de saúde diárias vivenciadas na unidade e iniciativas pedagógicas.

**PROJETO DE AÇÃO:** Casulo da Leitura e Atividades Pedagógicas

**JUSTIFICATIVA:** Com os conhecimentos que adquiri no curso de graduação, me permitiu propor o projeto pedagógico na UBS – Unidade Básica de Saúde Florence Souza, intitulado: Casulo da Leitura e atividades Pedagógica, para a instituição que atuo profissionalmente, que se justifica pela necessidade de quando crianças tiverem internadas em tratamento ou em procedimentos de saúde na unidade, manterem contatos com atividade de ensino-aprendizagem, mesmo estando em um ambiente de saúde.

**OBJETIVO:** O objetivo da proposta de ação pedagógica, tem como foco permitir que uma criança internada na UBS – Unidade Básica de Saúde Florence Souza, não interrompa totalmente sua atividade educacional.

**PÚBLICO-ALVO:** Criança internadas na unidade, em procedimentos hospitalares.

**RECURSO HUMANO:** 01 (Hum) pedagogo e 01 (Hum) técnico em saúde.

**RECURSO MATERIAL:** 01 (Uma) sala, livros didáticos, 10 (Dez) cadeiras, 02 (duas) macas hospitalares e 01 (Um) Data show.

**ATIVIDADES:** O pedagogo organizar com o apoio do técnico em enfermagem, atividades na sala do Casulo da Leitura e Atividades Pedagógica, ações como: Leitura de livros, projeção de vídeos e exercício de fixação de conhecimentos. Com horário definidos, respeitando a particularidade de cada criança.

**RESULTADO ESPERADO:** Que as crianças internadas na UBS - Unidade Básica de Saúde Florence Souza, mantenha um vincula com o processo de ensino-aprendizagem.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O pedagogo que desenvolve seu trabalho no ambiente hospitalar tem uma importante função na sociedade. O hospital é um espaço novo para a atuação do pedagogo, por isso ele deve ter clareza da sua atuação neste espaço que envolve muitos cuidados e dedicação, pois os pacientes envolvidos no processo de aprendizagem necessitam de muita atenção e compreensão.

As crianças e adolescentes que ali permanecem precisam de muito apoio, tanto físico quanto emocional, e o pedagogo pode contribuir para que a melhora deste paciente seja satisfatória, pois o pedagogo tem a possibilidade de aliviar a ansiedade da criança através de suas práticas pedagógicas e podem envolver a família que é muito importante neste processo de cura e recuperação da criança. Para tanto, para que haja um trabalho de qualidade e preciso avançar na execução do trabalho, exemplo disso é a carência de ensino nos cursos de graduação na Pedagogia voltado ao trabalho em ambientes não escolares.

A pedagogia hospitalar dá suporte ao desenvolvimento de aprendizagem do aluno dentro do hospital garantindo o direito da criança de dar continuidade aos seus estudos, motivando a a continuar depois de sua alta do hospital.

A UBS - Unidade Básica de Saúde Florence Souza, por estar localizada em um bairro com uma grande população, tem um acesso de muitas crianças buscando atendimentos na unidade de saúde, e a proposta de atividades pedagógicas poderiam oportunizar às crianças a manter um vínculo com a educação, e o pedagogo hospitalar teria uma função primordial nesse ambiente, na articulação a manutenção do processo de ensino-aprendizagem.

E a legislação já legaliza a sua presença em unidades de saúde no Brasil e no Estado do Amapá, por mais que ainda não tenha sido efetivada ainda em nenhum concurso público. As atividades que o pedagogo pode vir a desempenhar nas unidades de saúde permitirão não somente abrir um novo campo de serviço, mas permitirá que a educação esteja presente na vida de crianças, em processos de internação.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, A. S. S. **Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares.** In: Educação da criança hospitalizada: as várias faces da pedagogia no contexto hospitalar. Caderno do Cedes, São Paulo: Cortez, v. 27, n. 73, p. 257-278, set./dez. 2007.
- BARROS, A. J. P.; SOUZA, N. A. **Fundamentos de Metodologia.** São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996.** Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.
- CAVALCANTE, R. A. O. L. **Aspectos psicológicos da hospitalização da criança.** São Paulo: Novas Dimensões, 1977.
- CECCIM, R. B.; Fonseca, E. S. **Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada.** In: Temas sobre Desenvolvimento, v.8, n.44, p. 117, 1999.
- CNDCA. **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, Direitos da criança e adolescente hospitalizados.** 1995.
- COVIC, A. N. **A aprendizagem da docência: um estudo a partir do atendimento escolar hospitalar.** 2008.
- CUNHA, N. H S. **A Brinquedoteca Brasileira.** In: SANTOS, M. P. dos. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos.** 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
- CUNHA, N. H S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** 3ª ed. São Paulo, 2001.

# **ANEXOS**

**Anexo A – Projeto de Lei que crio a função de Pedagogo Hospitalar no quadro do Governo do Estado do Amapá.**



ESTADO DO AMAPÁ  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

**PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 0001/11-AL**

**Autor: Deputado Charles Marques**

Dispõe sobre a garantia do Direito da Criança e do Adolescente ao Atendimento Pedagógico e escolar na internação hospitalar no Estado do Amapá.

**O GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAPÁ,**

Faço saber que a Assembleia Legislativa do Estado do Amapá aprovou e eu, nos termos do art. 107, da Constituição Estadual, sanciono a seguinte Lei Complementar:

**Art. 1º.** Fica reconhecida a classe hospitalar como o atendimento pedagógico dispensado à criança e ao adolescente hospitalizados em Unidades de Saúde do Sistema Único de Saúde do Estado do Amapá - SUS/AP e Hospitais da Rede Privada, durante seu internamento.

**Parágrafo único.** São consideradas Unidades de Saúde do SUS/AP, para efeitos desta Lei, as unidades próprias da Secretaria de Estado da Saúde do Amapá, as públicas, conveniadas e as privadas por essa contratadas.

**Art. 2º.** O Poder Executivo deverá promover a regionalização, em todo o território do Estado, do atendimento hospitalar.

**Parágrafo único.** Para cada unidade de saúde que mantenha a oferta de classe hospitalar será designado pela Secretaria de Educação um pedagogo hospitalar.

**Art. 3º.** O atendimento pedagógico ministrado em classe hospitalar possui equivalência às classes comuns de ensino regular.

**§ 1º.** O corpo docente em classe hospitalar deverá manter em banco de dados, conforme orientação da Secretaria de Educação os registros necessários para adequada identificação dos procedimentos adotados, inclusive as avaliações e controle de frequência, bem como, fazer as comunicações ao estabelecimento de ensino de vínculo do aluno-paciente e, quando se fizer necessário, à Secretaria de Estado da Educação.

**§ 2º.** Enquanto sujeito ao regime de classe hospitalar, o aluno é considerado de frequência efetiva às aulas.

**Art. 4º.** A escola deverá fornecer o conteúdo programático diretamente ao pedagogo que será aplicado ao aluno-paciente que esteja internado.

**Art. 5º.** Será criado pela Secretaria de Educação o Núcleo de Assistência ao Pedagogo Hospitalar com o fim de gerenciar o trabalho do pedagogo hospitalar.

**Art. 6º.** Os professores e especialistas de educação em classe hospitalar deverão ser designados a partir da indicação do Núcleo de Assistência ao Pedagogo Hospitalar destinado a atender a instituição hospitalar.

**Parágrafo único.** Para ser designado em classe hospitalar, será exigido:

**Anexo B** – Carta de apresentação do pesquisador na UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
 Polo de Macapá-AP

Declaro para os devidos fins que o senhor Lilmar Maciel Ferruzina, portadora do RG n. 185554, CPF 854.005.132-01 é ALUNO regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Pedagogia, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, a qual está no período de realização de pesquisa de campo, referente a seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob o título: **O PEDAGOGO EM AMBIENTE HOSPITALAR. UMA PROPOSTA PARA A UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO FLORENCE SOUZA**, tendo como orientador o Prof. Esp. Valdiney Valente Castro.

Nessa condição, venho respeitosamente requerer à vossa senhoria, o acesso as dependências dessa instituição, para o referido aluno, realizar sua pesquisa, relativas ao seu TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Macapá-AP, 22 de 12 de 2021.

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

**Prof. Esp. Valdiney Valente Castro**  
 Orientador – IFAP

*Recebido*  
 22/12/2021  
  
 José Luiz Ramos Rocha  
 Enfermeiro-COREN 512.617  
 RT - Serviço CME UPAZN  
 Portaria Interna 03/2020



**Anexo C – Questionário aplicado a Enfermeira da UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Nome: Suzana Rodrigues Martel.  
 Função: Enfermeira  
 Unidade de Saúde: UPA ZONA NORTE

**QUESTIONÁRIOS DA ENTREVISTA**

1. Você conhecer a função do Profissional "Pedagogo Hospitalar"?  
 Sim  
 Não
2. Você acha importante em uma unidade de saúde, ter um profissional com formação em Pedagogia?  
 Sim  
 Não
3. As crianças necessitam continuar seus estudos, quando internados em uma unidade de saúde?  
 Sim  
 Não
4. Hoje tem algum profissional de saúde que contribuem com a educação, dentro da UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza?  
 Sim  
 Não
5. Você sabe que já tem no Estado do Amapá, uma Lei que criou a Função de Pedagogo Hospitalar em unidades de saúde?  
 Sim  
 Não
6. Hoje você percebe a importância de ter um pedagogo hospitalar, na UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza?  
 Sim  
 Não

**Anexo 04** – Questionário aplicado a Técnico em Enfermagem na UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Nome: Zefevina Marques da Costa

Função: Técnica em Enfermagem

Unidade de Saúde: Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza

**QUESTIONÁRIOS DA ENTREVISTA**

1. Você conhecer a função do Profissional "Pedagogo Hospitalar"?

( ) Sim

(X) Não

2. Você acha importante em uma unidade de saúde, ter um profissional com formação em Pedagogia?

(X) Sim

( ) Não

3. As crianças necessitam continuar seus estudos, quando internados em uma unidade de saúde?

(X) Sim

( ) Não

4. Hoje tem algum profissional de saúde que contribuem com a educação, dentro da UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza?

( ) Sim

(X) Não

5. Você sabe que já tem no Estado do Amapá, uma Lei que criou a Função de Pedagogo Hospitalar em unidades de saúde?

( ) Sim

(X) Não

6. Hoje você percebe a importância de ter um pedagogo hospitalar, na UPA - Unidade de Pronto Atendimento Florence Souza?

(X) Sim

( ) Não